



THE ANOUSHKA SHANKAR PROJECT

2 JUNHO, 21H, GRANDE
AUDITÓRIO
CENTRO CULTURAL DE
BELÉM

Anoushka Shankar – sitar
Tanmoy Bose – tablas
Ravichandra Kulkarni – flauta bansuri
Leo Dombecki – piano
Barry Phillips – violoncelo
Nick Able – tampura
Agenciamento: Som da Surpresa,
Unipessoal, Lda.

**ANOUSHKA SHANKAR REVELA
COMPREENSÃO TOTAL PELA
TRADIÇÃO**

MUSICAL INDIANA, DESENVOLVENDO COM ENORME CRIATIVIDADE
OS CAMINHOS TRAÇADOS PELO SEU PAI, **RAVI SHANKAR**,
UMA DAS MAIS IMPORTANTES E INFLUENTES FIGURAS DO MUNDO DA MÚSICA.

PREÇOS: 5€ A 20€

Este novo projecto acústico de ANOUSHKA SHANKAR permite-nos ouvir formas antigas melódicas da *raga* interpretadas em subtis combinações de instrumentos ocidentais. No prosseguimento do sucesso obtido com os seus discos "Rise" (EMI-Angel) e o recente "Breathing Under Water" (EMI-Manhattan), ANOUSHKA continua a utilizar o sitar em novas expressões de um contexto actual, envolvendo o público nestas experiências musicais com o seu inconfundível carisma e talento. O programa deste concerto inclui obras compostas por ANOUSHKA SHANKAR, que a própria instrumentista apresentará no palco.

ANOUSHKA SHANKAR

Nasceu em Londres, em 1981, mas desde os 7 anos passou grande parte do tempo em Nova Deli, estudando sitar e tocando com o pai. Com 11 anos, foi viver para Encinitas, na Califórnia, onde terminou o liceu em 1999. Excelente executante em sitar é igualmente uma pianista clássica particularmente dotada. A sua carreira a solo teve início em

2000 e, desde então, apresentou-se em inúmeros concertos nos EUA, Japão, Malásia, Índia e Europa. Anoushka tem interpretado o Concerto n.º 1, para Sitar e Orquestra, em várias ocasiões, desde a sua estreia com a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Zubin Mehta, em 1997. Na qualidade de directora de orquestra, estreou-se com a obra "Kalyan", de Ravi Shankar (seu pai), num concerto memorável.

Aos 27 anos, Anoushka Shankar manifesta já uma profunda compreensão da grande tradição musical indiana. Estudou com o pai desde os 9 anos, começando por tocar num sitar de pequenas dimensões especialmente construído para ela. Com apenas 13 anos, deu o seu primeiro concerto em Nova Delhi, participando no final desse ano na gravação de "In Celebration", com o pai. Dois anos mais tarde, e na qualidade de maestro, participou com Ravi Shankar e George Harrison, na gravação de "Chants of India". Em 1998, foi editado o primeiro CD em seu nome, "Anoushka", que recebeu as melhores críticas. Dois anos depois, gravou "Anourag", participou no disco "Full Circle: Carnegie Hall 2000" do seu pai e ainda em "Sacred Love" de Sting e, a partir de 2001, com o CD "Live at Carnegie Hall", disco que foi nomeado para os Grammys, o seu nome fica indiscutivelmente ligado ao dos melhores sitaristas mundiais.

É autora de uma biografia pictórica de Ravi Shankar, intitulada "Bapi: Love of my Life". Depois de 2005, escreveu música para a curta-metragem "Ancient Marks", gravou "Rise" o seu quarto CD a solo e, no ano passado, editou o disco "Breathing Under Water" que tem recebido excelentes críticas. Anoushka Shankar mostra uma plena compreensão da tradição musical indiana, desenvolvendo com grande criatividade os caminhos traçados por seu pai, sendo já considerada uma das mais importantes e influentes figuras do mundo da música.

DISCOGRAFIA

- **Breathing Under Water**, Agosto 2007
 - **Healing the Divide: A Concert for Peace and Reconciliation**, Julho 2007
 - **Rise**, Setembro 2005, Angel Records
 - **Versions**, Maio 2006
 - **Rise Remixes**, Janeiro 2006
-

IMPrensa

"A maior parte das pessoas são músicos simplesmente porque tocam um determinado instrumento; quando tocam esse instrumento a música surge. Mas Ravi – para mim, ele é a música; acontece que toca sitar. E é assim também com Anoushka. Ela tem essa qualidade - Ela é a música"

George Harrison - 1997

Anoushka Shankar, com uma sonoridade completamente diferente da seu pai, improvisada contra tablas, usando ideias geométricas agressivas, trazendo de casa as suas improvisações; a multidão aplaude-a ruidosamente, e Ravi Shankar, radiante, estava tão orgulhoso como John Coltrane com o seu filho.

-The New York Times - June 16, 1998

Se Ravi Shankar é o guardião da música clássica indiana, Anoushka é certamente a sucessora do seu trono, por mérito próprio.

Dubai, February 2000

...Estou à espera que chegue a altura em que serei chamado de pai de Anoushka... Anoushka tem de facto um talento raro...há algo de espiritual na forma como toca...ela sente a música e entrega-se a ela.

Ravi Shankar numa entrevista a Maya Bahir, Yedioth (Israel)